

humanitas

Vol. XXIŽJ J ;;

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXI E XXII



COIMBRA
MCMLXIX-LXX



v. 1022 — Johansen traduz *ῥπαδοί* por «men of the bodyguard», admitindo como coro subsidiário, a partir do v. 1034, um coro de guardas argivos. Julgamos preferível a atribuição destes versos a um coro de escravas, o que está de acordo com os vv. 954-955 e 977-979. Nos primeiros (em que também Johansen traduz *ῥπάων* — que, provavelmente, tem o mesmo radical de *ῥπαδός* — por «Handmaid»), Pelasgo pede às Danaides que se dirijam para a cidade na companhia das suas aias, o que não deve ser mais do que a indicação cénica de que o êxodo será partilhado pelo coro das Suplicantes e pelo coro das escravas. Nos segundos, as Danaides ordenam às aias que se postem conforme a maneira como Dâno ofereceu a cada uma delas uma escrava em dote, o que parece também indicar que estas constituirão o coro subsidiário.

vv. 1054 e 1055 — O facto de Johansen admitir como coro secundário o corpo de guardas argivos fez com que apresentasse para estes dois versos uma tradução que julgamos pouco aceitável:

«v. 1054 — *Bodyguard*. Marriage would indeed be best.

«v. 1055 — *Danaids*. The one you would enchant is not to be enchanted.»

Embora a tradução do primeiro destes versos (*τὸ μὲν ἄν βέλτατον εἶη*) possa gramaticalmente ser aquela que Johansen apresenta, julgamos preferível entendê-lo como: «O melhor seria isso (= evitar o casamento com os filhos do Egipto)». Esta é a interpretação de Wilamowitz: «esset quidem optimum». Em nossa opinião, as Danaides contrapõem a esta fala a expressão do desejo irrealizável de aplacar quem é implacável, fazendo assim uma clara alusão aos filhos do Egipto, que, em vários passos, são comparados a animais selvagens, não sendo, portanto, estes versos, uma manifestação explícita de misandria por parte das filhas de Dâno.

A terminar este volume, encontra-se uma edição dos escólios da peça elaborada por Ole Smith com base no *Laurentianus Mediceus*, precedida de uma breve e bem elaborada introdução e de uma lista de siglas e abreviaturas.

ANA PAULA QUINTELA FERREIRA SOTTOMAYOR

ANTONIO DELL'ERA, *Appunti sulla tradizione manoscritta degli inni de Sinesio*, Roma, Edizioni di Storia e Letteratura, 1968. 116 pp.
Sinesio di Cirene: Inni. Prefazione, testo critico e traduzione di ANTONIO DELL'ERA, Roma, Tumminelli, 1968. 238 pp.

Dos estudos de Antonio Dell'Era sobre os *Hinos* de Sinésio surgiram os dois livros acima referidos, sendo o segundo uma edição crítica com tradução italiana dos *Hinos* e o primeiro um conjunto de artigos, alguns deles publicados já em revistas (cfr. p. IX) que a preparação daquela suscitou. Agora «rielaborati tutti e rivisti alla luce anche di quella più completa esperienza dei manoscritti che ha portato alla mia edizione critica», coligiu-os juntamente com outros pela primeira vez dados a lume.

Em cinco capítulos se dividem os *Appunti*. No primeiro estuda os mss., demonstrando que F, C e J não têm interesse para o estabelecimento do texto sine-siano. O primeiro é um derivado directo de D, o segundo é cópia de A, já que os erros específicos de C se explicam pela deficiente grafia de A, e o terceiro é um apógrafo de I. Q e I têm interesse para o estabelecimento do mesmo texto — o primeiro, porque se nota a mão de um copista interessado em corrigir os erros métricos; o segundo pela sua importância na família α para o estabelecimento de *T*. Considera M da família β , mas influenciado por um Ms. da família α . Estes estudos sobre os Mss. levaram Dell'Era a atribuir justificadamente um pouco mais de importância do que o fizera na edição dos *Hinos* a I e M, pelo que juntou um Addendum a esta (*Inni*, p. 233), confessando no entanto que «i nuovi risultati non portano ad alcun mutamento nella costituzione del testo».

No segundo capítulo, «Un correttore bizantino nella storia della tradizione», Dell'Era estuda a origem da família α , para cuja explicação postula um Ms. que tenta reconstituir, devido a um copista com preocupações métricas, talvez o autor do Hino X, Jorge Ἀλκρόος. No cap. III estuda a contribuição de um sinal diacrítico sobre os α longos para o aparecimento de vários erros. O cap. IV é dedicado a questões de crítica textual suscitadas pelos passos mais controversos dos *Hinos* de Sinésio.

A edição crítica, composta na Tumminelli Editora, é um volume encadernado e de óptima apresentação. Num prefácio que prima pela clareza e boa ordenação (pp. 1-24) Dell'Era, num primeiro capítulo (pp. 3-15), historia a tradição manuscrita, apresentando dois *stemma* *codicum* (um para os hinos I-II e o outro para III-IX), que o autor modificará sensivelmente um ano depois nos *Appunti* (pp. 98-99). Um segundo capítulo sobre os metros (pp. 16-19) e um terceiro sobre as edições dos *Hinos* Sinesianos saídas anteriormente (pp. 20-24) completam o prefácio. Após um «Notarum conspectus» (pp. 25-28), segue-se, de pág. 32 a 169, o texto dos *Hinos* com tradução italiana, como é uso corrente.

No aparato crítico ao fundo da página, Dell'Era apenas coloca as lições mais importantes dos Mss., relegando todas as outras variantes menos significativas para um «*Supplementum apparatus critici*» (pp. 171-186). Entre o texto e o aparato crítico insere a indicação das expressões ou versos que se repetem nos *Hinos*.

É admirável a acuidade com que o A. estabeleceu o texto. São bastante felizes algumas das suas emendas, como é o caso de I. 10, I. 22 (cf. *Inni*, p. 19, onde se deve, no entanto, corrigir, na linha 12, II para I), IX. 133-134 — para dar apenas rápidos exemplos.

Um *Index Verborum* completa o livro, que merece ser lido e que contribuirá grandemente para um melhor conhecimento destas belas composições poéticas que são os *Hinos* de Sinésio.